

Pandemia da Covid-19 e educação escolar: uma perspectiva de professores, famílias e crianças

Covid-19 pandemic and school education: a perspective of teachers, families and children

Recebido: 18/11/2022 | Aceito: 03/02/2023 | Publicado: 06/02/2023

Larissa Ribeiro Assis¹

 <https://orcid.org/0000-0002-4251-0071>
 <http://lattes.cnpq.br/0290142254028704>
Faculdade Adventista da Bahia, BA, Brasil
E-mail: lariassispsi@gmail.com

Ana Flávia Soares Conceição²

 <https://orcid.org/0000-0002-6654-0785>
 <http://lattes.cnpq.br/3014927971105968>
Faculdade Adventista da Bahia, BA, Brasil
E-mail: ana.soares@adventista.edu.br

Resumo

A presente pesquisa teve como intuito analisar quais foram as repercussões da pandemia da COVID-19 na educação escolar após o retorno às aulas presenciais, considerando as perspectivas de professores, famílias e crianças inseridas neste contexto. Ademais, a pesquisa buscou descrever as variáveis psicoemocionais e as habilidades sociais envolvidas neste contexto e verificar a correlação entre elas. O método deste estudo, consiste em uma abordagem de natureza mista, ou seja, foram utilizados métodos quantitativos e qualitativos. Como forma de coletar os dados, utilizou-se como instrumentos quantitativos: a Escala Multidimensional de Ansiedade para Crianças (MASC); a Escala Multidimensional de Ansiedade para Crianças (MASC); o Inventário de Depressão Infantil (CDI); o Sistema de Avaliação de Habilidades Sociais – versão estudante (SSRS – BR) (direcionados às crianças) e a Escala de Hamilton para ansiedade (HAM-A) para os pais/responsáveis e professores. Já como instrumento qualitativo foi utilizada a entrevista narrativa para as três categoriais (crianças, pais e professores). Os instrumentos foram aplicados em 35 alunos, 6 professores e 19 pais/responsáveis, sendo um total 60 participantes. As evidências encontradas neste estudo indicam que o distanciamento social provocado pela pandemia da COVID-19 se relaciona com repercussões emocionais associadas ao contexto da educação escolar após o retorno às aulas presenciais tanto para os professores, quanto para as famílias e crianças.

Palavras-chave: Educação escolar. Pandemia. COVID-19.

¹ Graduanda em Psicologia pela Faculdade Adventista da Bahia (Fadba). Atualmente é assistente de coordenação da Escola de Pós-graduação (Fadba). Estágio supervisionado I e II em Atenção Básica. Estágio no setor de Recursos Humanos (Fadba). Pesquisadora em Repercussões da Pandemia na Educação Escolar. Membro da Liga Acadêmica de Terapia Cognitivo Comportamental (LATECC). Atuou como monitora na matéria de Análise do Comportamento na Fadba. Estudos nas áreas de Psicologia Hospitalar e Tanatologia.

² Graduação em Psicologia pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB - 2011). Doutoranda e Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia (POSPSI - UFBA) na linha de Psicologia do Desenvolvimento. Especialização em neuropsicologia - FTC (2012). Atualmente é professora dos cursos de graduação e assessora técnica do curso de pós-graduação lato sensu em neuropsicologia da Faculdade Adventista da Bahia (FADBA). Atua e tem experiência na área da neuropsicologia, avaliação neuropsicológica, psicologia do desenvolvimento, velhice, povos tradicionais e saúde mental. É integrante do Grupo de Pesquisa Neuropsicologia Clínica e Cognitiva (NEUROCLIC).

Abstract

This research aimed to analyze the repercussions of the COVID-19 pandemic on school education after the return to face-to-face classes, considering the perspectives of teachers, families and children inserted in this context. Furthermore, the research sought to describe the psycho-emotional variables and the social skills involved in this context, and to verify the correlation between them. The method of this study consists of a mixed approach, that is, quantitative and qualitative methods were used. As a way of collecting data, the following quantitative instruments were used: the Multidimensional Anxiety Scale for Children (MASC); the Childhood Depression Inventory (CDI); the Social Skills Assessment System – Student Version (SSRS – BR) (aimed at children) and the Hamilton Scale for Anxiety (HAM-A) for parents/guardians and teachers. As a qualitative instrument, the narrative interview was used for the three categories (children, parents and teachers). The instruments were applied to thirtyfive students, six teachers and nineteen parents/guardians, with a total of sixty participants. The evidence found in this study indicates that the social distancing caused by the COVID-19 pandemic is related to emotional repercussions associated with the context of school education after the return of face-to-face classes for both teachers, families and children.

Keywords: School Education. Pandemic. COVID-19.

1. Introdução

A COVID-19 é uma doença infecciosa, causada pela nova variante do coronavírus, chamada de SARS-CoV-2. Esta vem assolando o mundo desde dezembro de 2019. No Brasil, o primeiro caso foi registrado no dia 26 de fevereiro de 2020. Sendo considerado de fácil transmissão, o novo vírus se propagou rapidamente. Para que houvesse o controle deste, foi preciso implementar medidas de proteção indicadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), como a higienização das mãos, etiquetas respiratórias, uso de máscaras faciais, limpeza e desinfecção de ambientes e o isolamento social (BRASIL, 2020; UNA-SUS, 2020).

Devido às medidas de isolamento social, as escolas foram fechadas. Houve a necessidade de reinventar o ensino tradicional. As aulas, que até então eram presenciais, passaram a ser remotas. Essa transição ficou conhecida como ensino remoto emergencial (MOREIRA; HENRIQUES; BARROS, 2020). Como consequência desta mudança abrupta, de aulas presenciais para aulas remotas, muitos foram os impactos sofridos no contexto escolar e nos sujeitos que o constituem, sobretudo, nas crianças, professores e pais. Estudos de Aydogdu (2020) e Chen (2022), revelam que muitas crianças tiveram um agravamento nas dificuldades interpessoais, apresentando comportamentos disfuncionais como agressividade e comportamentos desrespeitosos, e problemas internalizantes como medo, ansiedade, desânimo, tristeza, inquietude, insônia, sentimentos de desamparo e sofrimento.

As transformações também foram vivenciadas pelos pais, que devido ao isolamento social e, conseqüentemente, a implementação da modalidade de trabalho em casa, apresentaram dificuldades na conciliação de horários entre o trabalho e as aulas dos filhos e dificuldades em mantê-los atentos e interessados nas aulas remotas.

Para os professores, a limitação da interação e a ausência de retorno por parte dos alunos foi um grande desafio. Estes, assim como os alunos e os pais, também apresentaram alterações psicoemocionais como sentimentos de despreparo, insegurança e ansiedade. A falta de suporte para lidar com a tecnologia, a sobrecarga

de trabalho, devido à falta de gestão de tempo para desenvolver o trabalho em casa foram os principais fatores desencadeadores de alterações psicoemocionais (HONORATO; MARCELINO, 2020; CIPRIANI et al., 2021).

Após a chegada das vacinas, da diminuição de casos de COVID-19 e o posicionamento do Ministério da Educação (MEC) a favor do retorno às aulas presenciais, alguns dos estados brasileiros passaram a retomar às aulas presenciais de forma gradual até adotarem totalmente, no início do ano de 2022, esta modalidade (UNDIME, 2022). Logo, a presente pesquisa tem como intuito analisar quais foram as repercussões da pandemia da COVID-19 na educação escolar após o retorno às aulas presenciais, considerando as perspectivas de professores, famílias e crianças inseridas neste contexto. Ademais, a pesquisa busca descrever as variáveis psicoemocionais e as habilidades sociais envolvidas neste contexto, e verificar a correlação entre elas.

Diante do cenário de várias modificações oriundas desta transição repentina, saber quais foram as alterações que a COVID-19 trouxe ao contexto escolar e o que o retorno as aulas presenciais implica às crianças, pais e professores é de suma importância para que se possa pensar em estratégias para amenizar os impactos negativos.

Apesar de existirem, atualmente, um considerável número de pesquisas abordando o tema sobre os impactos na educação escolar causados pela COVID-19 (BARRETO; ROCHA, 2020; CIFUENTES-FAURA, 2020; GROSSI, et al., 2020), escassas são as pesquisas que se propõem a estudar o retorno às aulas presenciais após o período de isolamento social, e mais ainda voltadas às perspectivas de professores, família e crianças que se encontram envolvidas neste contexto. Desta forma, evidencia-se a necessidade de mais estudos que ampliem o conhecimento nesta área promovendo a reflexão sobre o tema.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo de natureza mista, realizado com uma amostra total de 60 participantes de um colégio privado do município de Cachoeira – Bahia. Destes participantes, 35 foram estudantes que cursam entre o 3º ao 5º ano do ensino fundamental, de ambos os sexos, com idade entre 8 e 11 anos; 19 pais/responsáveis dos estudantes; e 6 professores da escola em questão.

2.1 Instrumentos

Como instrumentos de investigação, foram utilizados os seguintes recursos destinados às crianças: a Escala Multidimensional de Ansiedade para Crianças (MASC) (VIANNA, 2009), o Sistema de Avaliação de Habilidades Sociais – versão estudante (SSRS – BR) (FREITAS, 2008) e o Inventário de Depressão Infantil (CDI) (VIANNA, 2009). Já aos pais/responsáveis e professores foi utilizada a Escala de Hamilton para Ansiedade (HAM-A) (MESCOUTO, 2018). Além destes instrumentos quantitativos, foi utilizado como instrumento qualitativo a entrevista narrativa para as crianças, pais e professores. Esta foi organizada em três categorias, segundo sua ênfase: 1) Aspectos relacionados a aprendizagem; 2) aspectos psicoemocionais; e 3) Interações sociais.

2.2 Procedimentos

A coleta de dados iniciou-se após o encaminhamento e aprovação do projeto ao Comitê de Ética (Parecer nº 5.584.939) e a autorização do colégio para a realização da pesquisa. Tanto os professores, como os pais e crianças, foram esclarecidos sobre

os objetivos da pesquisa, aceitaram e autorizaram, através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, participar de sua realização. No caso das crianças, estas precisaram apresentar o Termo de Assentimento do Menor assinado pelo responsável legal.

A Escala de Hamilton para Ansiedade e a entrevista, foram aplicadas aos pais/responsáveis e professores de forma online no período de setembro a outubro de 2022. Logo após estes responderem o questionário, as entrevistas foram agendadas levando em conta a disponibilidade dos participantes.

Para que fossem coletados os dados dos alunos, foram realizados dois encontros no colégio. No primeiro encontro foi aplicado o Sistema de Avaliação de Habilidades Sociais, o segundo, foram aplicados a Escala de Hamilton para Ansiedade, e o Inventário de Depressão Infantil. Ao final de cada encontro, após a aplicação dos testes, os alunos foram dirigidos de forma individual para as entrevistas.

2.3 Procedimento de análise de dados

Para processamento e análise de dados foi utilizado o software de análise de dados estatísticos, SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) versão 21.0, que possibilitou a realização de análises descritivas. Foram realizadas, neste estudo, análises descritivas, a partir da utilização da Escala Multidimensional de Ansiedade para Crianças (MASC), o Inventário de Depressão Infantil (CDI) e o Sistema de Avaliação de Habilidades Sociais, através dos quais foram analisados os níveis de ansiedade, os indicativos de depressão e o nível de habilidade sociais dos alunos; a Escala de Hamilton para ansiedade, destinada aos pais e professores. Para análise das relações entre variáveis, foi utilizado o coeficiente de correlação de Pearson.

Para a análise dos dados coletados através da entrevista narrativa, foi utilizado o método de análise de conteúdo temático-categorial. Este método de análise é composto por três etapas, determinadas por Badin (2016), como: pré-análise; exploração do material ou codificação; tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Estas etapas podem ser especificadas como pré-análise; exploração do material ou codificação; e tratamento dos resultados - inferência e interpretação.

3. Resultados e Discussão

3.1 Aspectos psicoemocionais encontrados nos alunos

Tabela 1. Níveis de sinais depressivos obtidos através do Inventário de Depressão Infantil (CDI).

Escore	Frequência	Percentil válido
17.00	3	8.6
18.00	2	5.7
19.00	1	2.9
20.00	2	5.7
21.00	2	5.7
23.00	1	2.9
27.00	1	2.9
Total	12	34,40

Fonte: Elaborado pelas autoras através do software de análise de dados estatísticos Statistical Package for the Social Sciences – SPSS.

Os dados analisados mostram que 34,4% (N=12) dos alunos apresentam uma pontuação igual ou superior a 17 pontos no Inventário de Depressão Infantil (CDI), o que sugere a presença de sintomas de depressão. Dos 34,4% de crianças com sintomas depressivos, 66,7% (N=8) são do sexo masculino e 33,3% (N=4) do sexo feminino. A tabela 1 sintetiza os dados apresentados.

Tabela 2. Níveis de sintomas ansiosos obtidos através da Escala Multidimensional de Ansiedade para Crianças (MASC).

Escore acima de 56 pontos	Frequência	Percentil Válido
59,00	2	5,7
61,00	1	2,9
62,00	1	2,9
63,00	1	2,9
64,00	1	2,9
65,00	2	5,7
66,00	2	5,7
67,00	2	5,7
69,00	1	2,9
70,00	2	5,7
71,00	1	2,9
74,00	1	2,9
75,00	1	2,9
85,00	1	2,9
90,00	1	2,9
Total	20	57,5

Fonte: Elaborado pelas autoras através do software de análise de dados estatísticos Statistical Package for the Social Sciences – SPSS.

Conforme apresentado na Tabela 2, na Escala Multidimensional de Ansiedade para Crianças (MASC), 57,5% (N=20) dos alunos participantes tiveram pontuações acima do ponto de corte do instrumento, indicando que mais da metade da amostra relatou sinais e sintomas de ansiedade geral, os resultados apontam que desses 57,5%, 50% (N=10) são do sexo feminino e 50% (N=10) do sexo masculino. Os resultados qualitativos obtidos através das entrevistas, corroboram com este indicativo. Sinais de ansiedade frente a volta às aulas presenciais, foram relatados pelos participantes:

“Fiquei com muito medo do que aconteceria comigo se eu errasse uma coisa.”
(P15 - aluno)

“[...] ela chora muito, ela gosta de ir ao banheiro, evacuar várias vezes, com nervoso. Eu achei que ela ficou mais ansiosa com a volta às aulas, ela ficou mais ansiosa. Então esse ano eu achei que ela mudou em termos, a ansiedade dela cresceu mais um pouco, ela vem contando os problemas em casa, ela chega aborrecida.” (P47 - pais)

“[...] eu senti os alunos mais ansiosos, crises de ansiedade aumentaram consideravelmente, principalmente no primeiro semestre. No primeiro bimestre foi assustador [...]. A gente não suspeitou e quando eles voltaram, eles davam crise de ansiedade, desmaios, e todo dia na escola tinha três, quatro cinco meninos, meninas caindo, dando as crises diversas. Eu tenho alunos ainda hoje que não conseguem fazer prova dentro da sala de aula, a pandemia causou neles um pavor, uma ansiedade.” (P59 – professora)

“[...] Eu tive um aluno que voltou por crise de ansiedade generalizada, ele começou com um negócio de ir ao banheiro o tempo inteiro na pandemia e quando ele voltou para o colégio ele precisa ir ao banheiro de 15 em 15 minutos, [...] a gente teve mais uns casos de umas alunas que voltaram com crises de ansiedades generalizadas.” (P60 – professora)

Através dos dados quantitativos e qualitativos do presente estudo, observou-se que os estudantes apresentam sinais e sintomas de ansiedade e depressão. Esses dados foram relacionados pelos participantes, ao período de isolamento social causado pela pandemia da COVID-19. Resultados semelhantes foram encontrados no estudo realizado por Aydogdu (2020), que objetivou investigar na literatura o impacto da pandemia causada pelo novo coronavírus na saúde mental das crianças.

3.2 Habilidades Sociais E Problemas Externalizantes E Internalizantes Apresentados Pelos Alunos

No que concerne as interações sociais, é possível observar que esta foi afetada e sua ausência foi sentida com intensidade pelos alunos durante as aulas online, como destacam os participantes: *“[...]ela estava querendo vir para a escola queria ficar junto com os coleguinhas.” (P50 – pai); “[...] foi doloroso para ela pela ausência física. Ela é uma criança que gosta muito de estar junto com outras crianças.” (P53 – pai); “[...] estudar online era muito chato, porque não podia brincar com os amigos, por causa da pandemia.” (P6 - aluno); “É... eu senti vontade de abraçar meus colegas.” (P13 - aluno).*

Contudo, apesar do desejo dos alunos em retornar ao convívio presencial, na volta às aulas presenciais evidenciou-se a dificuldade destes em reestabelecer a interação com os colegas e professores, indicativos de que a competência social destes foi afeta, conforme apontaram os participantes:

“Os alunos estão cada vez mais isolados em meio à multidão, você está ali, 40 alunos em sala de aula, você tem menos que um terço, às vezes um quarto da sala que está interagindo com o professor [...]. Os alunos estão mais introspectos. (sic)” (P61 - professor)

“Então nas aulas remotas ela era mais expressiva, ela conseguia falar mais quando era diante das telas.” (P47 – pai)

“Esse período de pandemia de aulas online, foi o suficiente para trazer para eles hábitos, os quais ficaram muito firmados, por exemplo: Ao retornar para o presencial, ficou muito impregnado, muito forte neles o celular na mão, o uso de celular durante a aula. Então era uma batalha muito grande, era o celular a falta de respeito, por eles estarem anteriormente dentro de casa confinados com a família inteira. Então nesse retorno, houve muita falta de respeito, falta de não saber se comunicar, eles gritavam, eles não sabiam respeitar o momento do outro, então na cabeça deles, no entendimento deles, eles estavam ali de corpo presente, mas, a mentalidade deles ainda estava no período da pandemia enclausurados dentro de casa.” (P64 – professora)

Assim como na pesquisa realizada por Almeida (2021) (ainda em contexto de aulas remotas), os docentes evidenciaram o impacto da pandemia no desenvolvimento das habilidades sociais dos alunos e importância de se trabalhar questões comportamentais em sala de aula como uma estratégia para reduzir a defasagem deixada pelo distanciamento social no retorno as aulas presenciais.

Tabela 3. Níveis de Habilidades Sociais em função dos postos percentis, da escala global de autoavaliação dos estudantes obtidos através do Sistema de Avaliação de Habilidades Sociais (SRSS-BR).

Nível de Habilidades Sociais	Escore Global	Frequência	Percentil Válido
Baixo	,90	1	2,9
	1,00	2	5,7
	1,04	1	2,9
	1,11	1	2,9
	1,15	3	8,6
	Subtotal	8	23%
Médio Inferior	1,22	2	5,7
	1,30	2	5,7
	1,33	2	5,7
	Subtotal	6	17,1
	Total Geral	14	40,1

Fonte: Elaborado pelas autoras através do software de análise de dados estatísticos Statistical Package for the Social Sciences – SPSS.

O instrumento de autoavaliação de habilidades sociais respondido pelos estudantes (SSRS-estudantes), conforme apresentado na Tabela 3, apontou que apenas 23% (N=8) dos alunos apresentaram repertório abaixo da média inferior de habilidades sociais. Tais resultados indicam a necessidade de treinamento de habilidades sociais, estando classificados dentro dos percentis 1 a 25 da escala. O estudo apontou que 17,1% (N=6) dos alunos apresentam repertório médio inferior, sendo os escores classificados dentro dos percentis 26 a 35 (BANDEIRA, et al, 2016). Ademais, 59,9% (N=21) dos alunos apresentaram repertório bom, dentro da média ou acima da média. Esses dados são semelhantes aos encontrados no estudo feito por Aydogdu (2020), realizado ainda no contexto do isolamento social causado pela pandemia da COVID-19, este aponta que o isolamento social trouxe um agravamento nas dificuldades interpessoais das crianças, no grupo de problemas externalizantes, onde estas apresentaram comportamentos disfuncionais como agressividade e comportamentos desrespeitosos.

Para Del Prette e Del Prette (2013) a existência de efeitos negativos da baixa competência social pode estar relacionada com problemas internalizantes. Os problemas internalizantes são comportamentos, pensamentos e sentimentos voltados para o próprio indivíduo e estão frequentemente associados a transtornos como a ansiedade e depressão. Os autores apontam que a existência de efeitos negativos da baixa competência social pode estar relacionada com sintomas de transtornos psicológicos (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2013).

Tabela 4. Correlações entre as variáveis Habilidades sociais, depressão e ansiedade.

		Sistema de Avaliação de Habilidades Sociais - para estudantes	Inventário de depressão infantil	Escala Multidimensional de Ansiedade para Crianças
Sistema de Avaliação de Habilidades Sociais - para estudantes	Correlação de Pearson	1,000	-,252	-,022
	Sig. (2 extremidades)	.	,143	,902
	N	35	35	35
Inventário de depressão infantil	Correlação de Pearson	-,252	1,000	,413*
	Sig. (2 extremidades)	,143	.	,014
	N	35	35	35
Escala Multidimensional de Ansiedade para Crianças	Correlação de Pearson	-,022	,413*	1,000
	Sig. (2 extremidades)	,902	,014	.
	N	35	35	35

*. A correlação é significava no nível 0,05 (2 extremidades).

Fonte: Elaborado pelas autoras através do software de análise de dados estatísticos Statistical Package for the Social Sciences – SPSS.

A Tabela 4 apresenta as correlações entre as variáveis Habilidades Sociais (Sistema de Avaliação de Habilidades Sociais (versão estudantes), depressão (Inventário de depressão infantil) e ansiedade avaliada pela Escala Multidimensional de Ansiedade para Crianças.

Pode-se notar uma correlação inversa e fraca entre o desempenho em habilidades sociais para estudantes e o desempenho em depressão infantil (CDI) e ansiedade infantil (MASC), isso indica que quanto maior o nível de habilidades sociais que os estudantes apresentam menor é a presença de sintomas ansiosos e depressivos. Entretanto, é importante considerar que esses dados apontam que não houve uma correlação significativa entre as variáveis.

3.3 Aspectos relacionados a aprendizagem dos alunos

Neste estudo, tanto pais como crianças e professores, apontaram a existência de dificuldades de aprendizagem durante as aulas remotas no período da pandemia da COVID-19. Dentre elas foi destacada a dificuldade dos alunos em manter a atenção ao conteúdo que estava sendo exposto pelo professor, devido aos estímulos presentes no ambiente domiciliar, como por exemplo, os aparelhos eletrônicos de livre acesso, a presença de outros familiares e brinquedos diversos. A falta de manejo com os aparelhos eletrônicos, a dificuldade com o acesso à internet e a falta de interação entre aluno e professor, também foram destacados como principais desafios pelos entrevistados:

“Eu prefiro a aula presencial, porque a professora pode ensinar mais no quadro, e a professora fala melhor. Porque nas aulas on-line travava e não dava para ouvir a professora direito.” (P17- aluno)

“Havia um desconforto muito grande em relação a ficar diante de uma tela, uma recusa intensa de não querer aparecer, câmeras desligadas e assim, os alunos não conseguiam acompanhar as aulas eles não conseguiam entender o que estava sendo dito, embora eles tivessem muita habilidade com a

tecnologia, eles não tinham nenhuma habilidade com aquela aula daquela forma. Então, eles estavam inquietos, alguns relaxavam, desligavam câmera e saíam, eles percebiam que não conseguiam se concentrar, então, eles desligavam e iam embora.” (P59 – professor)

“[...] era muito simples ele abrir o meet (sic) com a câmera desligada, e com a câmera desligada ele poderia fazer mil e uma coisa, estar no celular, em outro aparelho, dormindo, quantas e quantas vezes o professor chamava fulano e fulano não respondia. [...] ter uma plena certeza de que muitas outras coisas foram feitas durante aula e o resultado era visível na hora das avaliações” (P64 – professora)

No que tange o retorno às aulas presenciais, foi possível perceber aspectos positivos na aprendizagem, sendo estes atribuídos principalmente a interação entre aluno e professor e aos novos recursos advindos das aulas on-line.

“Foi esquisito, por quê depois que eu vim para a escola do jeito normal, eu aprendi várias coisas que eu não estava aprendendo quando estava online. Então, foi bem mais legal quando eu estava aqui na escola, do que na série on-line. Eu acho que é aprendendo mais do que as aulas on-line.” (P9 - aluno)

“On-line é porque não tinha como a professora ensinar direito, e presencial a professora já explicava direito, melhor e as provas também.” (P13 - aluno)

“Eu vejo que abriu de uma certa forma amplitude do ato de ensinar e aprender, na utilização dos recursos tecnológicos.” (P59 - professor)

3.4 Aspectos psicoemocionais identificados nos pais

Tabela 5. Sinais de sintomas ansiosos em pais, obtidos através da Escala de Hamilton para avaliação da Ansiedade (HAM).

Score	Frequência	Percentil Válido
9	1	5,3
11	2	10,5
12	1	5,3
25	1	5,3
30	1	5,3
33	1	5,3
37	1	5,3
40	1	5,3
Total	9	47,4

Fonte: Elaborado pelas autoras através do software de análise de dados estatísticos Statistical Package for the Social Sciences – SPSS.

Com relação aos pais, os resultados da escala de HAM-A para identificação do grau de sinais de ansiedade patológica, apontaram que 52,6% (N=10) desses não apresentaram níveis consideráveis de ansiedade. Já 47,4% (N=9) apresentam níveis de ansiedade patológica, destes 47,4%, 26,3% (N=5) apresentaram níveis leves e moderados de ansiedade e 21,1% (N= 4) apresentaram um nível alto, indicando ansiedade grave. Os índices de ansiedade grave foram apresentados apenas por pessoas do gênero feminino. Estes dados são apresentados de forma sintetizada na Tabela 5. Corroborando com este resultado, nas entrevistas os pais relataram

sentirem-se estressados, ansiosos, cansados e “perdidos”, sendo possível identificar em seus relatos, a vivência de situações estressantes ocasionadas pela dificuldade em conciliar as atividades laborais e domésticas, e a assistência aos filhos durante as aulas online, bem como a falta de domínio em determinados conteúdos escolares:

“[...] precisei lidar com minha paciência, em alguns momentos eu confesso que eu perdia um pouco de paciência né no momento que ela estava dispersa, e aí, como eu estava com papel de mãe e auxiliar de professor foi algo que eu precisei realmente aprender a controlar.” (P41 – pai)

“[...] foi difícil para nós, estar assim dentro de casa e estar ao mesmo tempo estar educando-os e estar ajudando na aula. Então assim, foi muito difícil, eu acho que foi um pouco mais estressante para nós pais.” (P56 – pai)

“No período da pandemia eu escrevi três cartas, uma eu lembro que foi o grito de uma mãe professora, porque eu relatava nessas cartas a dificuldade que eu estava tendo de acompanhar as atividades escolares da minha filha, junto com isso as atividades laborais do trabalho formal e as atividades também de dentro de casa. Foi uma forma que eu tive de extravasar, de ressignificar.” (P51 – pai)

O estudo realizado por Lunardi et al. (2021), que teve como um dos objetivos compreender as representações sociais de pais sobre suas dificuldades com relação às aulas remotas, apresentou resultados bem semelhantes aos encontrados nesta pesquisa. Como principais fatores de estresse e ansiedade os pais desatracaram as dificuldades com relação a falta de manejo em conciliar o trabalho e a função de auxiliar os filhos com os equipamentos tecnológicos e com a falta de domínio sobre o conteúdo escolar passados durante as aulas remotas. Os mesmos resultados foram apresentados nos estudos de Rogero-García (2020 apud LAGUNA, et al., 2021) e Lunardi et. al. (2021), que apontaram que os pais ao tentarem promover estratégias para capturar a atenção e o interesse dos filhos, apresentaram medo, cansaço, ansiedade e impaciência.

3.5 Aspectos psicoemocionais identificados nos professores

Tabela 6. Escala de Hamilton para avaliação da Ansiedade (HAM), 83,5% (N= 5) dos professores apresentam sinais de ansiedade, destes 50,1% (N=3) apresentaram ansiedade moderada e 33,4% (N= 2) um nível alto de ansiedade.

Nível de ansiedade	Escore	Frequência	Percentil Válido
Sem sinais consideráveis	7	1	16,7
Moderado	17	1	16,7
	19	1	16,7
	21	1	16,7
Alto	28	1	16,7
	42	1	16,7
Total		6	100,0

Fonte: Elaborado pelas autoras através do software de análise de dados estatísticos Statistical Package for the Social Sciences – SPSS.

Conforme os resultados da escala de HAM-A, apresentados na Tabela 6, cerca de 83,5% (N= 5) dos professores apresentam sinais de ansiedade, destes 50,1% (N=3) apresentaram ansiedade moderada e 33,4% (N= 2) um nível alto de ansiedade. No que tange as entrevistas, os professores descreveram o processo de readaptação as aulas presenciais, como desafiador, relatando sintomas de ansiedade ao se depararem frente ao desconhecido cenário do contexto escolar pós-pandemia:

“[...] foi um grande surto, porque eu absorvi muito essa questão de se eu sair de casa eu vou morrer, porque pra mim era até um agravante eu tive câncer de tireoide na pandemia, e eu fiquei muito fraca, eu fiquei debilitada então, pra mim o online foi muito bom porque eu estava do lado da minha cama, eu estava do lado da minha geladeira se eu passava mal, eu dava aula da minha cama, se eu começava a desmaiar eu ia comer um negócio no meio da aula e ficar sentada eu colocava um vídeo: Imitem a tia pulando! Eu fechava a minha câmera se eu estava passando mal, então tinha esse processo, quando a gente precisou voltar ano passado eu surtei, eu não queria de jeito nenhum pensei em me demitir umas mil vezes.” (P60 – professora)

Pesquisas como as realizadas por Honorato e Marcelino (2020) e Cipriani et al. (2021), apontam que durante as aulas remotas os professores relataram sentimentos de despreparo, insegurança, ansiedade, além da sobrecarga de trabalho, devido à falta de gestão de tempo para desenvolver o trabalho em casa. Os autores Castro e Queiroz (2022), em sua pesquisa, revelam que os professores se sentiram estressados durante a pandemia da COVID-19. No presente estudo foi possível constatar o mesmo resultado, tanto através dos dados quantitativos que apontaram uma alta frequência de sintomas de ansiedade nos professores (83,5%), tanto nos qualitativos onde os próprios professores afirmam terem sentido estresse, ansiedade e angústia durante o período da pandemia da COVID-19.

Neste sentido, foi elucidada pelos participantes a necessidade de um olhar de cuidado aos professores:

“[...] a gente pensa que a pandemia afeta só os alunos. Mas não, afetaram os professores também. Então para que tenha essa adaptação, para que tenha um novo normal eu preciso entender como que está cada professor como que está a cabeça dele, se ele está bem, se ele está sendo bem amparado se ele está legal para dar aula. Quando eu entendo meu professor, aí eu entendo a sala de aula dele né? Se o professor está ruim, está mal, isso vai refletir dentro da sala de aula, no comportamento dos alunos, no desenrolar das aulas.” (P64 – professora)

“[...] eu percebo que há uma preocupação muito intensa com os alunos quando eles voltaram, como eles estão, mas há pouca coisa em relação a como os professores estão, como eles estão se sentindo, né, tem aquela questão de eles se sentirem mais vagos em alguns aspectos, enganados pelos alunos, tem aqueles que ficaram mais emocionalmente flexíveis porque eles entenderam as realidades que são bem opostas a deles e eles se sensibilizaram com isso, são muitos contextos, mas acho que os professores também mereciam aí um olhar diferenciado.” (P59 – professora)

“Uma das coisas que eu acho muito importante, é que as escolas, elas precisam ter um psicólogo para cuidar dos professores. Porque, eles são alunos como nós, tem família, tem problema, tem dificuldade, e a gente, muitas vezes, larga uma carga muito grande em cima deles.” (P53 – pai)

Como foi destacado por Oliveira e Araújo (2010), é imprescindível compreender a visão de cada grupo que compõe a tríade família-escola-estudante, pois estes estão intrinsecamente ligados ao processo de ensino-aprendizagem e cada um apresenta perspectivas diferentes a respeito do desempenho escolar. Tendo em vista essa necessidade, foi possível verificar, através dos resultados, que tanto pais como alunos e professores possuem percepções distintas no que concerne a readaptação escolar dos estudantes às aulas presenciais. Enquanto os pais relatam uma boa adaptação dos estudantes, estes, juntamente com os professores, apontam um relato divergente, onde apresentam dificuldades no desempenho das competências sociais e sinais de ansiedade frente a necessidade de readaptação.

4. Considerações Finais

As evidências encontradas neste estudo indicam que o distanciamento social provocado pela pandemia da COVID-19 se relaciona com repercussões emocionais associadas ao contexto da educação escolar após o retorno às aulas presenciais tanto para os professores, quanto para as famílias e crianças. As repercussões analisadas foram: marcas no âmbito emocional, afetivo, social, cognitivo e familiar dos alunos. Neste aspecto, considera-se necessário pensar em estratégias de intervenções que abarquem não apenas os alunos, mas a tríade família-aluno-professores.

Destarte, faz-se necessário novos estudos, com o intuito de compreender as implicações dessa readaptação ao ambiente escolar presencial, que abarquem instituições públicas e privadas, podendo assim os resultados, contribuir para incentivar a criação de medidas que auxiliem, de forma psicológica e pedagógica, este processo.

Referências

AQUINO, E. et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 6, p. 2423-2446, jun. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020>. Acesso em: 18 de maio de 2022.

AYDOGDU, A. Saúde mental das crianças durante a pandemia causada pelo novo coronavírus: revisão integrativa. **Journal Health - Núcleo de Pesquisa e Extensão em Política, Planejamento, Organização e Práticas (individual e coletiva) em Saúde**, Tangará da Serra, v. 5, n. 2, jul./dez. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.30681/252610104891>. Acesso em: 15 de maio de 2022.

BANDEIRA, M. *et al.* **Inventário de habilidades sociais, problemas de comportamento e competência acadêmica para crianças – SSRS: manual de aplicação, apuração e interpretação.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2016.

BARRETO, A. C. F.; ROCHA, D. S. Covid 19 e educação: resistências, desafios e (im) possibilidades. **Revista encantar**, [s.l.], v. 2, p. 01-11, jan./dez. 2020. Disponível: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8480>. Acesso em: 14 de maio de 2022.

BRASIL. Ministério Da Saúde. **Ministério da Saúde inclui crianças de 5 a 11 anos na campanha de vacinação contra a Covid-19.** Brasília, 2022. Disponível em:

<<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/janeiro/ministerio-da-saude-inclui-criancas-de-5-a-11-anos-na-campanha-de-vacinacao-contr-a-covid-19>>. Acesso em: 22 de maio de 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Brasil confirma o primeiro caso de infecção pelo novo Coronavírus**. 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6113:brasilconfirma-primeiro-caso-de-infeccao-pelo-novo-coronavirus&Itemid=812>. Acesso em: 16 de maio de 2022.

BRASIL. Ministério Da Saúde. **Mais de 40 milhões de brasileiros reforçaram a imunidade contra a Covid-19 em todo o país**. 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/janeiro/mais-de-40-milhoes-de-brasileiros-reforcaram-a-imunidade-contr-a-covid-19-em-todo-o-pais>>. Acesso em: 27 de maio de 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Protocolo de Manejo Clínico do Coronavírus (COVID-19) na Atenção Primária à Saúde, versão 9**. Brasília, maio 2020. Disponível em: <<https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/protocolo-de-manejo-clinico-do-coronavirus-covid-19-na-atencao-primaria-a-saude/>>. Acesso em: 18 de maio de 2022.

BRASIL. Portaria n. 343, de 17 de março de 2020. **Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19**. Diário Oficial da União. ed. 53, p. 39, março 2020. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>>. Acesso em 18 de maio de 2022.

BRASIL. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. **Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, 13 jun. 2013. Disponível em: <<http://bit.ly/1mTMIS3>>. Acesso em: 26 de maio de 2022.

BRASIL. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. **Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, 24 de mai. 2016. Disponível em: <<http://bit.ly/2fmnKeD>>. Acesso em: 26 de maio de 2022.

CAPRARA, G. et al. Prosocial foundations of children's academic achievement. **Psychological science**, [s.l.], vol. 11, n. 4, p. 302-306, jul. 2000. Disponível em: <<https://doi.org/10.1111/1467-9280.00260>>. Acesso em 15 de maio de 2022.

CASTRO, E.; QUEIROZ, E. Educação a distância e ensino remoto: distinções necessárias. **Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, Brasília, v. 2, n. 3, p. 3-17, mai. 2020. Disponível em: <http://ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/article/view/40>. Acesso em: 17 de maio de 2022.

CHEN, C. et. al. Coping and post-traumatic stress disorder symptoms among Chinese youth in the peak and remission periods of COVID-19. **Children and Youth Services Review**, [s.l.], v. 143, dez. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.chidyouth.2022.106690>. Acesso em: 02 de novembro de 2022.

CIFUENTES-FAURA, J. Consecuencias en los niños del cierre de escuelas por Covid- 19: el papel del gobierno, profesores y padres. **Revista Internacional de Educación para la Justicia Social**, Madrid, v. 9, n. 3e, p. 1-12, dez. 2020. Disponível em: <https://revistas.uam.es/riejs/article/view/12216/12089>. Acesso em: 04 junho de 2022.

CIA, F.; BARHAM, E. Repertório de habilidades sociais, problemas de comportamento, autoconceito e desempenho acadêmico de crianças no início da escolarização. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 26, n. 1, p. 45-55, jan./mar. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2009000100005>. Acesso em: 14 de maio de 2022.

CIA, F.; COSTA, C. Desempenho acadêmico nas séries do ensino fundamental: Relação com o desenvolvimento social. **Psicologia Argumento**, Curitiba, v. 30, n. 68, p. 109-118, jan./mar. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.7213/psicol.argum.5889>. Acesso em: 15 maio. 2022.

CIPRIANI, F.; MOREIRA, A.; CARIUS, A. Atuação Docente na Educação Básica em Tempo de Pandemia. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 46, n. 2, p. 1-24, set. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-6236105199>. Acesso em: 22 de maio de 2021.

DEL PRETTE, Z.; DEL PRETTE, A. **Psicologia das habilidades sociais na infância: Teoria e prática**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

DEL PRETTE, Z.; DEL PRETTE, A. **Competência social e habilidades sociais: Manual teórico-prático**. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2017.

DIAS, É.; FERREIRA, F. A Educação e a Covid-19. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 108, p. 545-554, jul./set. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362019002801080001>. Acesso em: 18 de maio de 2022.

FREITAS, L. **Sistema de avaliação de habilidades sociais (SSRS-BR) para crianças com deficiência mental: validação e padrões normativos**. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de São Carlos, Programa de Pós-Graduação em Educação Especial do Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/2991>. Acesso em: 28 de abril de 2022.

FREITAS, L.; PORFÍRIO, J.; BUARQUE, C. Indicadores de ansiedade social infantil e suas relações com habilidades sociais e problemas de comportamento. **Revista Psicologia em Pesquisa**, Minas Gerais, v. 12, n. 2, p. 5, ago. 2018. Disponível em:

<<http://periodicos.ufjf.br/index.php/psicologiaempesquisa/article/view/23473/17958>>. Acesso em: 05 de abril de 2022.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (Brasil). **Vacinação contra a Covid-19 no Brasil completa um ano**. 2022. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/noticia/vacinacao-contra-covid-19-no-brasil-completa-um-ano>>. Acesso em: 22 de maio de 2022.

GROSSI, M. G. R.; MINODA, D. S.; FONSECA, R. G. P. Impacto da pandemia do covid-19 na educação: reflexos na vida das famílias. **Teoria e Prática da Educação**, Maringá, v. 23, n.3, p. 150-170, set./dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/tpe.v23i3.53672>. Acesso em: 22 de abril de 2022.

HODGES, C. et al. As diferenças entre o aprendizado online e o ensino remoto de emergência. **Revista da escola, professor, educação e tecnologia**, [s.l.], v. 2, 2020. Disponível em: <https://escribo.com/revista/index.php/escola/article/view/17>. Acesso em: 15 de maio de 2022.

HONORATO, H.; MARCELINO, A. A arte de ensinar e a pandemia COVID-19: a visão dos professores. **REDE-Revista Diálogos em Educação**, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 208-220, jan./jun. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.29327/218479.1.1-17>. Acesso em: 21 de maio de 2022.

JOYE, C.; MOREIRA, M.; ROCHA, S. Distance Education or Emergency Remote Educational Activity: in search of the missing link of school education in times of COVID-19. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 9, n. 7, p. 1-29, mai. 2020. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4299>>. Acesso em: 17 de maio de 2022.

LAGUNA, T. et. al. Educação remota: desafios de pais ensinantes na pandemia. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 21, n. 2, p. S403-S412, mai.2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1806-9304202100S200004>. Acesso em: 17 de maio de 2022.

LUNARDI, N. et al. Aulas Remotas Durante a Pandemia: dificuldades e estratégias utilizadas por pais. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 46, n. 2, p. 1-22, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-6236106662>. Acesso em: 19 de maio de 2022.

MESCOUTO, Karime Andrade. **Efeitos da estimulação transcraniana por corrente contínua em variáveis físicas e comportamentais em Mulheres com fibromialgia – ensaio clínico controlado randomizado**. Dissertação (Mestrado) - Ciências da Reabilitação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Santa Cruz, p. 57-58, jul. 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/26027>. Acesso em 22 de maio de 2022.

MOREIRA, J.; HENRIQUES, S.; BARROS, D. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, São Paulo, n. 34, p. 351-364, jan./abr. 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.2/9756>. Acesso em: 19 de maio de 2022.

NÓVOA, A.; ALVIM, Y. Os Professores Depois da Pandemia. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 42, n. 1, p. 1-16, fev./abr. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ES.249236>. Acesso em 21 de maio de 2022.

OLIVEIRA, C. B. E.; MARINHO-ARAÚJO, C. M. A relação família-escola: intersecções e desafios. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 27, n. 1, p. 99-108, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2010000100012>. Acesso em 21 de maio de 2022.

RODRIGUES, P. et al. Relações no ambiente escolar pós-pandemia: enfrentamentos na volta às aulas presenciais. **Actualidades Investigativas en Educación**, Costa Rica, v. 21, n. 3, p. 275-302, set./dez. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15517/aie.v21i3.46287>. Acesso em: 25 de maio de 2022.

ROLIM, R. C. Impactos do ensino tradicional durante a retomada das aulas presenciais. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, [s.l.], v. 3, n. 4, p. 1-9, abr. 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i4.1363>>. Acesso em: 22 de maio de 2022.

SLOMP, F. et al. Uso da Escala de Hamilton para verificação do grau de ansiedade em professores da rede pública de ensino no município de Guarapuava-PR. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 12, p. 119169-119178, dez. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.34117/bjdv7n12-603>>. Acesso em 17 de abril de 2022.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Retorno Seguro nas Escolas**. São Paulo, 26 de janeiro de 2021. Disponível em: <<https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/retorno-seguro-nas-escolas/>>. Acessado em 15 de maio de 2022.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Aumenta em 1 Milhão o número de crianças de 6 e 7 anos não alfabetizadas, na percepção dos responsáveis**. 2022. Disponível em: <<https://todospelaeducacao.org.br/noticias/aumenta-em-1-milhao-o-numero-de-criancas-nao-alfabetizadas/>>. Acesso em: 14 de maio de 2022.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **O Desafio da Volta às Aulas**: Contribuições para o Debate Público. Youtube, 11 mai. 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=HWKDe0IW9a4>>. Acesso em: 14 de maio de 2022.

UNDIME. União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação. **Dois anos após pandemia, mais de 80% das redes municipais de educação têm aulas totalmente presenciais**. 2022. Disponível em: <<https://undime.org.br/noticia/05-04-2022-12-26-dois-anos-apos-pandemia-mais-de-80-das-redes-municipais-de-educacao-tem-aulas-totalmente-presenciais>>. Acesso em: 27 de maio de 2022.

UNESCO. **COVID-19 Education Response**. 2020. Disponível em: <<https://en.unesco.org/covid19/educationresponse/globalcoalition>>. Acesso em: 17 de maio de 2022.

UNESCO. **Educação**: da interrupção à recuperação. 2021. Disponível: <<https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse>>. Acesso em 17 de maio de 2022.

VIANNA, Renata Ribeiro Alves Barbosa. **Avaliação dos níveis de ansiedade de uma amostra de escolares no rio de janeiro através da escala multidimensional de ansiedade para crianças**. 2009. Tese (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica. Pontifícia Universidade Católica Do Rio De Janeiro, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: >10.1097/01.chi.0000246065.93200.a1<. Acesso em: 17 de maio de 2022.

WAINER, Jacques et al. **Métodos de pesquisa quantitativa e qualitativa para a Ciência da Computação**. Edição. Cidade da Editora: Editora, 2007.

WATHIER, J.; DELL'AGLIO, D.; BANDEIRA, D. Análise fatorial do Inventário de Depressão Infantil (CDI) em amostra de jovens brasileiros. **Avaliação Psicológica**, Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 75-84, abr. 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712008000100010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 17 abril de 2022.